



Consequências da globalização no caso das mulheres

Para nossas jovens da Ásia e da América Latina, as possibilidades de emprego são maiores mas os empregos criados são de nível inferior, oferecendo pouca gratificação.

- Os empregos adicionais criados são em geral de pouca gratificação, mal remunerados, de nível hierárquico inferior e executados em condições difíceis.
- Trata-se de trabalhos de qualidade inferior, mal remunerados e não sindicalizados em setores como o de eletrônica, de produtos farmacêuticos ou automobilístico, mas também os setores mais tradicionais da indústria leve, da fabricação de brinquedos, da vestuária, o setor têxtil e dos calçados.
- Tais empregos podem ser facilmente relocados, caso as trabalhadoras venham a exigir melhores condições de trabalho.

Na economia tradicional as mulheres são afetadas pela indústria agro-alimentar

- As políticas que favorecem a concentração de terras e a exploração intensiva destas pelas multinacionais do setor de

alimentação retiram às mulheres dos países mais pobres seus meios de subsistência tradicionais sem que elas possam ter acesso aos novos empregos criados.

- Além disso estas mulheres são vítimas da introdução de produtos de consumo ocidentais, os quais criam novas necessidades que não podem mais ser satisfeitas com o que elas produzem.

O nível de vida piorou para as mulheres dos países do leste

- O desmonoramento da economia centralizada muito aumentou a insegurança financeira das mulheres.
- Mulheres instruídas e competentes são levadas ao desemprego, à deterioração da situação econômica e à pobreza, que faz com que muitas refugiem-se na economia informal.
- Nota-se a expansão de redes de prostituição, levando as mulheres dos países da Europa Oriental aos países mais ricos do Ocidente.

A globalização afeta também as mulheres dos países desenvolvidos

- As mulheres não são as primeiras a ser diretamente beneficiadas pelos empregos resultando do aumento do comércio internacional. Isto porque elas encontram-se sobretudo no setor de serviços e as exportações são principalmente constituídas por produtos fabricados por indústrias aonde sua presença é reduzida.
- As mulheres pagam o preço dos imperativos de rentabilidade financeira que o contexto da globalização impõe atualmente às empresas. Poder de concorrência, flexibilidade e racionalização significam tanto para elas como para outros, um aumento das exigências do trabalho.
- Elas parecem ser mais atingidas pelo aumento dos empregos precários, um fenômeno que afeta também os jovens, mas no caso das mulheres, durante toda a vida e não é benéfico para a maternidade.
- A rápida incorporação de novas tecnologias reduziu o volume de empregos nos setores onde há uma grande concentração de mulheres.
- As mulheres foram também afetadas pelos planos de arrocho orçamentário dos governos.
- Redução do Estado significa para elas a perda de empregos de boa qualidade, o encaminhamento para o setor terciário menos remunerado, e o retorno ao lar para assumir a responsabilidade de doentes e de pessoas idosas.
- Redução do Estado significa também mais mercado, redução de leis sociais e trabalhistas, menos impostos, mais políticas focalizadas e menos distribuição de renda.



A globalização produz impactos específicos para as mulheres

- **Porque está baseada em considerações econômicas que ignoram o bem comum em uma época em que o Estado retira-se do campo social;**
- **Por causa do papel que as mulheres exercem na esfera privada, sobretudo na família, e do caráter gratuito deste trabalho;**
- **Por causa das condições injustas a que estão submetidas no mercado de trabalho e da falta de valorização de seus trabalhos.**

Soluções

O Conselho do Estatuto da Mulher do Quebec considera que a liberalização dos intercâmbios comerciais deverá visar:

- Maior igualdade entre homens e mulheres;
- Distribuição justa da riqueza entre homens e mulheres;
- Promoção dos direitos humanos e políticos;
- Preservação de recursos e do meio ambiente.

Apesar dos diversos problemas que acabamos de relatar, a globalização e a integração econômica das Américas podem no entanto constituir uma ocasião para uma maior democratização, para uma melhor e verdadeira solidariedade entre homens e mulheres, desde que se queira realmente elaborar meios para atingir estes objetivos. Estes meios existem e alguns deles seguem abaixo:

- Incluir no acordo da ZLCA (Zona de Livre Comércio das Américas) uma cláusula prevendo a primazia dos direitos humanos universalmente reconhecidos sobre os acordos comerciais. Tal cláusula significaria que em caso de conflito entre eles, o direito de comércio seria interpretado e aplicado segundo às obrigações em matéria de direitos humanos.
- Efetuar desde agora um balanço dos efeitos precisos emanando dos acordos de livre comércio, sobretudo no que refere-se ao capítulo II do Acordo de Livre Comércio Norte-Americano (ALCNA) relativo aos investimentos. Esta análise deve enfatizar suas conseqüências tanto para homens como para mulheres, estabelecendo as devidas distinções conforme o caso.
- Estabelecer objetivos sociais, culturais e ambientais no projeto de integração econômica continental, visando a igualdade entre homens e mulheres e os meios eficientes e concretos para atingi-los.
- No projeto de acordo da ZLCA, deve ser mantida a exclusão de certos serviços que já encontram-se excluídos da área de aplicação do ALCNA, ou seja, os serviços de saúde e os serviços sociais, os serviços de creches e os serviços

conexos, os serviços públicos, os serviços de educação e de formação e os serviços relativos à conservação e aos recursos naturais.

- Instituir um Fórum oficial nas instâncias reconhecidas de negociação da ZLCA. Este reuniria representantes de diversos grupos da sociedade civil implicados nas questões tratadas na ZLCA, com estatuto e meios financeiros iguais àqueles existentes no Fórum do setor de negócios e onde as mulheres teriam representação igualitária.
- Favorecer a participação de mulheres em todas as instâncias onde sejam discutidos os acordos de livre-comércio.
- Incluir na ZLCA disposições favorecendo a aplicação de normas mínimas de trabalho, incluídas nas convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho(OIT).
- Intensificar os esforços de cooperação, de formação e de intercâmbios entre mulheres das três Américas.
- Informar a população mas sobretudo as mulheres, sobre as questões fundamentais e os desafios relacionados à criação de uma Zona de Livre-Comércio das Américas.

Os nossos representantes eleitos deverão demonstrar maior vigilância para garantir que as obrigações que resultem de qualquer acordo de livre comércio, não imponham objetivos no âmbito da sociedade que sejam contrários aos valores e conquistas dos quebequenses de ambos os sexos, sobretudo no que diz respeito à igualdade e à autonomia das mulheres. Nossos governantes foram eleitos para defender o interesse de seus cidadãos e cidadãs. Agora são eles que devem agir.

Fonte: Les Québécoises, la mondialisation et la Zone de libre-échange des Amériques: une première réflexion, (Pesquisa: Francine Lepage), Conseil du statut de la femme, 2001.

Para mais informações: www.csf.gouv.qc.ca

Versão em Inglês disponível no site Web.

Versão em Espanhol disponível no site Web.

Version française disponible sur le site Web.

